

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTEBOL BRASILEIRO PÓS-REVOGAÇÃO DO DECRETO-LEI Nº 3.199/1941

Lucas Vasconcelos Paulino¹, Sarah Carine Gomes Aragão²

RESUMO

Introdução: A prática esportiva do futebol feminino vem sendo difundida na sociedade contemporânea, trazendo diversas reflexões acerca dos paradigmas que permeiam tal modalidade, principalmente no tocante à inserção e visibilidade desta nas mídias comunicativas. **Objetivo:** Analisar o panorama de produção científica acerca da inserção do futebol feminino e sua representação pela imprensa, pós-revogação do Decreto-Lei 3.199. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica realizada com artigos científicos, disponíveis nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Google Acadêmico no período correspondente a pós-revogação do Decreto-Lei 3.199 compreendido entre os anos de 1979 até a Copa do Mundo de 2019. Os descritores aplicados foram: futebol feminino, futebol, mulheres no esporte, Decreto-Lei 3.199. Em inglês: women'sfootball, football, women in sport, Decree-law. Após a seleção do material, foi realizada a primeira leitura superficial para confirmar se o material se adequava ao objetivo proposto. Em seguida, uma leitura mais aprofundada a fim de identificar a presença da prática do futebol feminino, características de sua invisibilidade e como a imprensa representa as mulheres no futebol brasileiro. Por fim, uma leitura analítica a fim de ordenar e sumariar as informações visando responder ao problema proposto no estudo. **Resultados:** 12 artigos foram selecionados, estando estes em sua maioria indexados na plataforma Scielo. **Conclusão:** A inserção da mulher nas mídias de comunicação e esfera futebolística mostrou-se pequena se comparada ao homem, estando atrelada a falta de fomentos, patrocínios e propagação no cenário esportivo brasileiro e mundial.

Palavras-chave: Futebol Feminino. Decreto Lei - 3.199. Imprensa. Esporte.

1 - Graduando do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, Brasil.

ABSTRACT

Overview of scientific production about female insertion and participation in brazilian football after revocation of decree-law nº 3.199/1941

Introduction: The sports practice of women's football has been widespread in contemporary society, bringing several reflections on the paradigms that permeate this modality, especially regarding its insertion and visibility in the media. **Objective:** Analyze the panorama of scientific production about the insertion of women's football and its representation by the press, after the repeal of Decree-Law 3,199. **Materials and Methods:** This is a qualitative, exploratory study, through bibliographical research carried out with scientific articles, available in the Scielo, Medline, Pubmed and Academic Google databases in the period corresponding to the post Decree-Law 3199 between the years of 1979 until the 2019 World Cup. The descriptors applied were: women's soccer, soccer, women in sport, Decree-Law 3199. In English: women'sfootball, football, women in sport, Decree-law. After selecting the material, the first superficial reading was carried out to confirm whether the material suited the proposed objective. Then, a deeper reading was made in order to identify the presence of the practice of women's football, characteristics of its invisibility and how the press represents women in Brazilian football. Finally, an analytical reading in order to order and summarize the information in order to respond to the problem proposed in the study. **Results:** 12 articles were selected, mostly indexed in the Scielo platform. **Conclusion:** The insertion of women in the communication media and football field proved to be small compared to men, being linked to the lack of promotion, sponsorship and propagation in Brazilian's and world's sports scene.

Key words: Women's Football. Decree-Law - 3.199. Press. Sports.

INTRODUÇÃO

Desde a sua introdução nos gramados, o futebol tem sido considerado um jogo abalazadamente praticado por homens, sendo sinônimo de masculinidade e virilidade (Januário, 2017).

Nesse contexto, a construção do pensamento cultural da prática do futebol, além de outros esportes, foi sendo moldada considerando uma visão deturpada de que as mulheres não poderiam realizar tais práticas esportivas diante das suas fragilidades, tanto físicas quanto emocionais (Firmino, Ventura, 2013; Silva Júnior, Freitas, Félix, 2019).

Tais pensamentos, por muitos anos, restringiram a inserção das mulheres nas modalidades esportivas já presentes na sociedade, principalmente no que tange ao uso dessas práticas como um fator profissional (Miranda, Silva, 2017).

Um exemplo dessas restrições se fez presente na criação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, assinado pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, que, de modo geral, estabelecia que alguns esportes eram incompatíveis com a natureza feminina, paralisando o desenvolvimento esportivo feminino no país por quase 40 anos (Schuster, Silveira, 2020).

Dessa forma, essas mulheres não poderiam ser financiadas pelo Estado e sequer acolhidas pelas agremiações esportivas.

No artigo 54 deste decreto-lei, havia menções à prática do esporte pelas mulheres com permissões e proibições “[...] às mulheres não se permitirá a prática dos esportes incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para este efeito, o Conselho Nacional dos Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país.” (Decreto-Lei Nº 3.199, de 14 de abril de 1941).

Torna-se evidente que havia uma ordem implícita que impedia as mulheres de ter acesso a modalidades que viessem a infringir a dita fragilidade e a incapacidade do corpo feminino em praticar determinados esportes, como evidência Goellner (2005a):

[...] a aproximação, por vezes recorrente, entre futebol e a masculinização da mulher e naturalização de uma representação de feminilidade que estabelece uma relação linear e imperativa entre mulher, feminilidade e

beleza. Por estarem profundamente entrelaçados, esses argumentos acabam por reforçar alguns discursos direcionados para a privação da participação das mulheres em algumas modalidades esportivas tais como o futebol e as lutas (p.143).

E assim, mesmo em meio a empecilhos, discursos e controvérsias, as práticas esportivas (em especial o futebol) seduziam e desafiavam muitas mulheres que, despreocupadas com as convenções morais e sociais impostas pela sociedade e pelo próprio Estado, aderiram a sua prática, livre das regras impostas por meio da interdição, conquistando, a passos lentos, seu espaço nesta modalidade. Mesmo após a revogação do Decreto-Lei nº 3.199, e com a sociedade atual não sendo considerada de tal maneira machista como antigamente, verifica-se que a prática do futebol feminino, no país, foi sempre pautada por uma associação de fatores, como a resistência das mulheres, pelos interesses pela imprensa (através dos jornais e programas de TV, principalmente) e na ideia de democratização do país ocorrida nos anos 1980 (Darido, 2002).

Nesse contexto, os meios de comunicação se apresentam como grandes aliados no processo de disseminação de culturas e entendimentos. Mourão e Morel (2005) afirmam que a narrativa midiática tem um papel fundamental na construção do futebol no cenário nacional.

Assim, a imprensa, em especial os jornais e a TV, são capazes de mostrar, discutir e abordar diversos assuntos, conseguindo alcançar uma rede de diferentes públicos na sociedade.

No entanto, apesar do forte poderio de divulgação, os programas esportivos e as reportagens jornalísticas ainda se encontram alheios à prática do futebol feminino na contemporaneidade, não havendo diálogo, interesse e informações pertinentes em suas pautas esportivas acerca desta modalidade (Carvalho e colaboradores, 2018).

Ao considerar, então, a inserção das mulheres na prática esportiva do futebol, a (in) visibilidade feminina frente à sociedade é um dos principais paradigmas ainda discutidos (Bueno, 2018).

A imprensa, assim como a sociedade do século passado, não tardou a apoiar a ideia

de restrição desenvolvida pelo governo da época.

Tal fato, apesar das evoluções e conquistas ocorridas ao longo dos anos nesse contexto, ainda é vivenciado, constantemente, na promoção e reconhecimento das mulheres no futebol em comparação aos homens, sendo percebidos, também, na escolha de pautas esportivas em programas televisivos (Cunha Filho, 2020; Souza, Knijkik, 2007).

Enraizada em uma série de dispositivos, a mulher, vítima constante de interdições e controle, subjugada inferior em relação aos homens, se vê representada na forma universal, sob diferentes abordagens do conhecimento, tais como imaginário, trabalho, relações de poder, de gênero, dominação simbólica, religiosidade, educação, práticas sociais, esportivas e do corpo (Tedeschi, 2008).

Muitas respostas dos conflitos, divisões e ações do coletivo surgem por meio destas representações, pois é no centro delas e do imaginário que o problema de legitimação do poder surge, estabelecendo e distribuindo os papéis e posições sociais, impondo, assim, as crenças, normas de conduta e de comportamento, bem como os papéis que homens e mulheres detêm nessa sociedade em questão (Chartier, 1990).

Diante do exposto, a análise do contexto do futebol feminino, após a revogação do decreto promulgado por Getúlio Vargas, pode auxiliar no entendimento das diversas premissas acerca da inserção das mulheres nessa prática esportiva, bem como as principais dificuldades envolvidas nesse processo, principalmente na divulgação de reportagens por jornais de grande circulação e pelos programas de TV.

Conforme descreve Goellner (2005b), apesar das mulheres estarem presentes no cotidiano esportivo brasileiro, ainda é necessário uma atenção cautelosa quanto a sua situação atual no futebol.

Com isso, contribui-se para a diminuição dos preconceitos e barreiras existentes, além de auxiliar na promoção, reconhecimento e disseminação do futebol feminino como prática esportiva profissional, sociocultural e de lazer no país (Roque, 2020).

Assim, esse estudo tem, por objetivo, analisar o panorama de produção científica acerca da inserção do futebol feminino e sua representação pela imprensa, especificamente

jornais e programas de TV, pós-revogação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, realizado por meio de uma revisão de literatura.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa com base bibliográfica está relacionada ao desenvolvimento a partir de materiais já elaborados, podendo ser constituídas por livros e/ou artigos científicos.

Primeiramente, para a solução do objetivo proposto no estudo, foram utilizados artigos científicos sobre a temática, localizados nas bases de dados Scielo, Medline, Pubmed e Google Acadêmico, os critérios de seleção destas plataformas de dados como base da pesquisa, foram fomentados pelo fato destas, disponibilizarem trabalhos científicos na íntegra, de maneira gratuita tanto para visualização quanto para download e em língua portuguesa.

O recorte temporal data do período correspondente ao pós-revogação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, compreendido entre os anos de 1979 até o último grande evento de futebol feminino realizado, a Copa do Mundo de 2019. Os descritores aplicados foram: futebol feminino, futebol, mulheres no esporte, Decreto-Lei 3.199. Em inglês: women's football, football, women in sport, Decree-law.

Para atender a seleção de estudos, foram consideradas todas que atenderam ao período desejado e afinidade com o tema da pesquisa.

Após a seleção das fontes de dados, para a coleta das informações, primeiramente, foi realizada a leitura exploratória de todo o material selecionado, sendo esse o primeiro contato com o material; portanto, apenas uma leitura rápida para verificar o interesse do trabalho com o estudo.

Acerca dos critérios de seleção dos artigos inclusos para o presente estudo, estes obedeceram às condições supracitadas. No que concerne ao critério de exclusão, não foram utilizados os artigos que não tivessem relação e relevância com o tema proposto.

Desse modo, a princípio, foram selecionados 53 artigos.

Destes, 36 foram retirados por não atenderem os critérios de inclusão ou por serem duplicatas.

Logo após a primeira leitura seletiva e verificação dos resumos dos artigos, cinco foram retirados devido à falta de proximidade com o objetivo proposto.

Assim, foi constatado que 12 artigos se relacionavam com a temática da pesquisa, sendo selecionados para compor a amostra final do estudo.

Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes

selecionadas, de forma que estas possibilitassem a resolução das respostas ao problema da pesquisa.

RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos que se adequaram aos critérios de inclusão do estudo, tendo, como período, os anos que correspondem à pós-revogação do Decreto-Lei nº 3.199, de 1941, até a Copa do Mundo de 2019, estando, em sua maioria indexados na plataforma de dados Scielo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Artigos selecionados. Período: 1979 a 2019.

Autores	Título	Ano	Base de indexação
Freitas e colaboradores	O futebol no jornal das moças: as aproximações e os distanciamentos das mulheres	2019	Google Acadêmico
Souza, Capraro e Jensen	"Olhos masculinos nascidos para a contemplação do belo": a relação entre esporte e mulher na crônica esportiva brasileira	2017	Scielo
Gabriel e Freitas Júnior	O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S. Paulo durante o ano de realização da "Germany World Cup"	2016	Scielo
Salvini e Marchi Júnior	"Guerreiras de chuteiras" na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro	2016	Scielo
Salvini, Souza e Marchi Júnior	Entre fachadas, bastidores e estigmas: uma análise sociológica do futebol feminino a partir da teoria da ação social de Erving Goffman	2015	Scielo
Santos	As mulheres no mundo da arbitragem futebolística: a construção dos corpos e a dominação masculina no futebol	2014	Google Acadêmico
Araújo e Silveira	As trajetórias de jogadoras de futebol: os processos de socialização em jogo	2013	Google Acadêmico
Santos e Medeiros	O futebol feminino no discurso televisivo	2012	Scielo
Ferreti e colaboradores	O futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim	2011	Scielo
Franzini	Futebol é "coisa para macho"?: Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol	2005	Scielo

Goellner	Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades	2005a	Google Acadêmico
Goellner	Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história	2005b	Google Acadêmico

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou, por meio da produção científica, a inserção das mulheres no futebol pós-revogação do Decreto-Lei nº 3.199 e sua representação pelos jornais e programas de TV.

De modo geral, dentre os 12 artigos analisados, cinco representaram a mulher através da imprensa, onde três utilizaram exclusivamente jornais escritos, um lançou mão da crônica esportiva, e o último utilizou o discurso televisivo para analisar a influência da imprensa sob o futebol feminino. Salienta-se também que os demais oito artigos selecionados para este estudo apresentam dados importantes acerca da inserção feminina no mundo esportivo do futebol.

De modo relevante, observou-se ainda que poucos trabalhos encontrados foram escritos por mulheres, e principalmente a falta de artigos relacionados ao tema principal aqui abordado.

Diante da falta de artigos disponíveis nesse espaço temporal utilizado no presente estudo, verifica-se a falta de visibilidade destinada ao futebol feminino, o que denota grande preocupação sobre os caminhos tomados pelo esporte praticado por mulheres.

Ao considerar os avanços ocorridos no último século, é perceptível que alguns fatores ainda estão em lenta evolução, em especial o futebol feminino, visto que ainda existem preconceitos de gênero na prática esportiva, além da perceptível maior visibilidade dada ao futebol masculino.

Nesta direção, ao levar em conta o papel da imprensa na disseminação de ideias e na propagação de valores (Gabriel, Freitas Júnior, 2016), é importante atentar-se ao esquecimento das habilidades esportivas femininas em detrimento da supervalorização estética designada a essas atletas.

Ademais, também se observam os poucos documentos científicos que objetivam analisar profundamente essa temática. Talvez

por falta de incentivo ou falta de interesse, entende-se que esse público não é visto como um objeto importante de estudo. Fato é que a produção científica deve ser utilizada como um meio crítico capaz de auxiliar na redução dos estereótipos ainda existentes, bem como um facilitador da disseminação das habilidades destacadas a essas profissionais.

Ao concatenar a tal fato, o artigo de Santos e Medeiros (2012) procuraram analisar as características discursivas na narração de partidas disputadas por uma equipe feminina durante a Copa Libertadores de 2009. Os resultados apresentados pelos autores demonstraram a ideia ainda existente da associação entre o futebol feminino e o apelo estético.

A respeito dessa sexualização feminina, presente no discurso televisivo esportivo, se, por um lado, no futebol masculino, a maior parte dos conteúdos vistos são a respeito das táticas e técnicas usadas pelos times, no futebol feminino, por sua vez, as questões abordadas estão mais relacionadas ao estético e sexual.

Na visão de Azevedo (2019), os estádios, ginásios, academias, além de outros lugares, são tidos como locais sociais para espetacularização do corpo da mulher, sendo bastante retratados por meio de comentários na televisão, ao invés de retratarem suas habilidades de jogo. Assim, revigorando as ideias arcaicas acerca do papel designado às mulheres, como a reprodução e cuidados com a casa e o lar, o talento e habilidade feminina são esquecidos diante da discriminação de gênero, reforçando paradigmas excludentes e preconceituosos.

Ao corroborar com as ideias apresentadas acima, estudos de Souza, Capraro e Jensen (2017) buscaram, através de uma abordagem histórica, analisar como as atletas eram representadas em crônicas esportivo-literárias brasileiras; Gabriel e Freitas Júnior (2016) descrevem, em seu estudo, a respeito do discurso acerca da seleção

brasileira, na Folha de São Paulo, durante a Germany World Cup 2011, no qual não foi verificado o uso do meio midiático para espetacularizar as jogadoras, sob a justificativa de que o futebol não destaca, por meio das vestimentas, as formas e sensualidade feminina. Por outro lado, ainda nesse meio midiático investigado pelos autores, foi encontrada uma votação para eleger a “Musa da Copa”, tendo essa, como prêmio, uma página inteira de destaque no referido jornal.

Isso demonstra a supervalorização do corpo feminino em detrimento das suas capacidades como jogadoras. Se, por um lado, notamos em jornais, matérias a respeito do “talento” de jogadores, histórias de superação ou os grandes feitos em campeonatos, quando analisada a trajetória feminina, estas são representadas apenas pelo contexto corporal diante do imaginário masculino.

Por sua vez, Salvini e Marchi Júnior (2016) e Salvini, Souza e Marchi Júnior (2015) buscaram analisar os relatos sobre as dificuldades enfrentadas por essas jogadoras, além de problematizar a sua participação no esporte.

Foi possível perceber que as mulheres, na busca pela visibilidade de suas façanhas, muitas vezes utilizavam da maior exposição de seus corpos, principalmente por meio de uniformes colantes para atrair o interesse do público.

Araújo e Silveira (2013) corroboraram com tal ideia, observando que a prática de futebol, pelas mulheres, era vista como uma transformação do corpo feminino em algo masculinizado, perdendo a sua capacidade de suavidade e sensualidade.

Tal fato dispõe de uma importante reflexão acerca da construção do imaginário masculino, visto que, para conseguirem credibilidade e atenção, as mulheres necessitam usar seus corpos para evidenciar seu desempenho e habilidades técnicas que, em grande maioria, são deixados de lado no momento da análise do jogo.

Outro assunto abordado no tocante à falta de visibilidade feminina se deve à falta de recursos e patrocínios. A mídia exerce grande papel na promoção de marcas e produtos. Atualmente, é notório destacar jogadores vinculados a marcas e patrocínios; no entanto, pouco se vê sobre essa vinculação com o futebol feminino.

De acordo com Goellner (2005a), essa falta de patrocínio está relacionada à ideia da beleza feminina, a partir da qual as mulheres retratariam mais um padrão de beleza e estética a sua capacidade de desempenho esportivo.

Sob outro ponto de vista, Ferreti e colaboradores (2011) destacam que a falta de incentivo e patrocínio, possivelmente, esteja ligada à justificativa do público masculino ser o maior consumidor do futebol no cenário esportivo.

Sobre esses achados é importante salientar que, cada vez mais, o futebol feminino vem ganhando adeptas, se tornando comum o interesse de meninas na prática como lazer ou profissão.

Desse modo, ao buscar uma representatividade maior dessas atletas e futuras atletas, há a necessidade das grandes marcas e do cenário midiático esportivo incentivar a promoção desse grupo, buscando alcançar o público feminino e, consequentemente, disseminar a prática do esporte sobre todos os gêneros.

Com relação ao espaço destinado às mulheres no campo esportivo, Goellner (2005b) disserta que ainda é pequena a inserção desse grupo nas tomadas de decisões e gestão esportiva.

Apesar do aumento da visibilidade feminina, se comparado ao espaço destinado a essas atletas no passado, ainda não se pode afirmar que homens e mulheres possuem os mesmos direitos e possibilidades, em especial no futebol.

Santos (2014) acrescenta que essa falta de visibilidade é um dos motivos pelos quais ainda não são discutidas, de maneira eficiente, as desigualdades existentes no âmbito esportivo. Ao ter em vista o poder da televisão, dos programas esportivos e da grande circulação dos jornais em mostrar e, consequentemente, debater as realidades vivenciadas, a falta de visibilidade ao futebol feminino ajuda a perpetuar ideias arcaicas acerca das mulheres no esporte, como a fragilidade física e a supremacia masculina.

Sob esse viés, Franzini (2005) ressalta que, com a revogação do Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, instaurado como medida proibitiva de prática esportiva por mulheres, foram criados departamentos de futebol feminino em clubes

brasileiros, além da formação de equipes profissionais.

No entanto, apesar desse avanço, desde a revogação do decreto até os tempos atuais, os ganhos femininos ainda são mínimos se equiparados aos do futebol masculino, visto que nem as conquistas em grandes campeonatos a rendiam grande visibilidade midiática.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir do presente estudo, que ainda há pouco conteúdo disponível nas bases de dados acerca da inserção feminina no futebol por meio dos jornais e programas de TV. Verificou-se, ainda, que, dentre os artigos encontrados, raros são os desenvolvidos por mulheres.

Assim, infere-se que a inserção feminina nas mídias de comunicação ainda é pequena, se comparada ao poderio do futebol masculino.

As mulheres ainda têm pouca visibilidade midiática, o que, por vez, pode justificar a falta de patrocínio, incentivos e disseminação do esporte na cultura brasileira e mundial.

Tais achados reforçam a necessidade do desenvolvimento de novos estudos que visem fomentar a literatura, buscando sanar as lacunas ainda existentes sobre o tema, além de erradicar o preconceito de gênero ainda persistente na sociedade contemporânea.

Dessa forma, poderá ser proporcionado às mulheres, o seu espaço de direito e merecimento diante de suas conquistas.

REFERÊNCIAS

1-Araújo, M. L.; Silveira, R. As trajetórias de jogadoras de futebol: os processos de socialização em jogo. Espaço Plural. Ano 14. Núm. 29. p. 271-279. 2013.

2-Azevedo, W.W. A percepção do torcedor em relação ao futebol feminino e masculino. TCC Bacharelado em Educação Física. Universidade tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2019.

3-Bueno, N. C. A (in) visibilidade das mulheres em programas esportivos de TV: um estudo de

casos no Brasil e em Portugal. Tese de Doutorado em Comunicação. Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), Universidade Estadual Paulista. Bauru. 2018.

4-Carvalho, R.M.; Machado Filho, R.; Gonçalves, G.I.F.; Nascimento Filho, N.; Pessoa, G.A. O preconceito no futebol feminino no Brasil. Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói. Núm. 17. 2018.

5-Cunha Filho, M. M. Futebol e mídia: uma análise da divulgação do futebol feminino brasileiro pela mídia online. TCC Bacharelado e Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2020.

6-Darido, S. C. Futebol feminino no Brasil: do início à prática pedagógica. Motriz. Vol. 8. Núm. 2. p. 6-15. 2002.

7-Ferreti, M. A. C.; Zuzzi, R. P.; Viana, A. E. S.; Vilha Junior, F. M. O futebol feminino nos jogos olímpicos de Pequim. Motriz. Vol. 17. Núm. 1. p. 117-127. 2011.

8-Firmino, C. B.; Ventura, M. S. Sou atleta, sou mulher: a representação da seleção brasileira de futebol feminino na cobertura dos Jogos Olímpicos em Londres (2012). In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 18, Bauru, 2013. Anais [...], Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Bauru. São Paulo. 2013.

9-Franzini, F. Futebol é “coisa para macho”?pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História. Vol. 25. Núm. 50. 2015.

10-Freitas, A. F.; Borba, B. L.; Ribeiro, S. F.; Silva, C. F. O futebol no jornal das moças: as aproximações e os distanciamentos das mulheres. Corpoconsciência. Vol. 23. Núm. 2. p. 63-74. 2019.

11-Gabriel, B. J.; Freitas Júnior, M. A. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S. Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”. Revista

Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 30. Núm. 2. p. 371-383, 2016.

12-Gil, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2008.

13-Goellner, S. V. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. Pensar a Prática. Vol. 8. Núm. 1. 2005a.

14-Goellner, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol.19. Núm. 2. p. 143-151. 2005b.

15-Januário, S.B. Marta em notícia: a (in)visibilidade do futebol feminino no Brasil. FuLiA/UFMG. Vol. 2. Núm. 1. 2017.

16-Miranda, H. C.; Silva, C. D. Nas linhas do campo: a participação feminina em programas esportivos com comentaristas. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 40, Curitiba, 2017. Anais [...], Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba. Paraná. 2017.

17-Mourão, L.; Morel, M. As narrativas sobre o futebol feminino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 26. Núm. 2. p. 73-86. 2005.

18-Chartier, R.; e colaboradores. A história cultural. Entre práticas e representações. Lisboa. Difel. Vol. 1. p. 12. 1990.

19-Roque, L. A. O. As dificuldades encontradas no futebol de campo feminino no Brasil. Projeto de Pesquisa Curso de Licenciatura em Educação Física. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2020.

20-Salvini, L.; Marchi Júnior, W. Guerreiras de chuteiras na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 30. Núm. 2. p.303-311. 2016.

21-Salvini, L.; Souza, J.; Marchi Júnior, W. Entre fachadas, bastidores e estigmas: uma análise sociológica do futebol feminino a partir da teoria da ação social de Erving Goffman.

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 29. Núm. 4. 2015.

22-Santos, D. S.; Medeiros, A. G. A. O futebol feminino no discurso televisivo. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 34. Núm. 1. p. 185-196. 2012.

23-Santos, I. C. As mulheres no mundo da arbitragem futebolística: a construção dos corpos e a dominação masculina no futebol. Seminários Interlinhas. Vol. 2. Núm. 1. 2014.

24-Schuster, P. R.; Silveira, F. N. A desconstrução da narrativa sobre mulher e futebol na mídia: o drible do blog dribradoras. Movendo Ideias. Vol. 25. Núm. 1. p. 17-27. 2020.

25-Silva Júnior, A.O.; Freitas, M.J.T.; Félix, J. Corpo e tecnologias digitais: implicações de gênero no futebol feminino. Revista Temas em Educação. Vol. 28. Núm. 3. p. 276-294. 2019.

26-Souza, J.S.S.; kniknik, J.D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. Vol. 21. Núm. 1. p. 35-48. 2007.

27-Souza, M. T. O.; Capraro, A. M.; Jensen, L. Olhos masculinos nascidos para a contemplação do belo: a relação entre esporte e mulher na crônica esportiva brasileira. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 39. Núm. 4. 2017.

28-Tedeschi, L. A. As mulheres e a história: uma introdução metodológica. Dourados-MS, Editora UFGD. 2008.

2 - Mestre em História, Docente da Universidade Estadual de Montes Claros-MG, Brasil.

E-mail dos autores:
lucas.edfisica.unimontes
sarah.aragao@unimontes.br

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Autor Correspondente:
Lucas Vasconcelos Paulino.
lucas.edfisica.unimontes@gmail.com
Endereço: Rua Tiradentes, n. 62, apt. 102.
Centro, Montes Claros-MG, Brasil.
CEP: 39400-076.
Telefone: (38) 98401-6861.

Recebido para publicação em 23/11/2021
Aceito em 20/12/2021